



INTERVENÇÃO DO MPLA NA REUNIÃO VIRTUAL DO COMITÉ ÁFRICA DA INTERNACIONAL SOCIALISTA

5 de Junho de 2021

Estimados Camaradas,

Caros Amigos,

Quero, em nome do MPLA, saudar viva e calorosamente todos os participantes à este oportuno certame, assim como, felicitar a Secretaria Geral da Internacional Socialista que, diante das limitações impostas pela covid-19, criou condições tecnológicas necessárias para a realização da presente reunião do Comité África, no formato de videoconferência, ferramenta que vem se tornando de uso frequente nas actividades dos partidos

políticos e demais instituições, quer públicas como privadas.

De igual modo, felicitamos a África, os africanos e as suas instituições, pelos 58 anos do continente berço da humanidade, celebrados a 25 de Maio de 2021. Apesar da situação pandémica da covid-19 que o mundo e o nosso continente em particular enfrentam, apelamos à União Africana e aos estados africanos a trabalharem afincadamente na execução dos pressupostos inscritos na agenda 2063 rumo ao tão almejado desenvolvimento sustentável de África.

Outrossim, lamentamos o facto de, em pleno 58º aniversário do continente, ainda existir a última colónia de África, o Sahara Ocidental. Para o efeito endereçamos o nosso apelo à União Africana, ao Reino de Marrocos e aos demais parceiros para que trabalhem todos no sentido de devolver a liberdade

e a paz a esse povo irmão, por intermédio do tão propalado referendo ou por uma outra via que se considere mais expedita, desde que aceite pelas partes em conflito.

Caros Camaradas,

Os tópicos propostos para a presente reunião são de facto, muito sugestivos e actuais, na medida em que, os nefastos efeitos sociais e económicos provocados pela covid-19, as acções terroristas, os golpes de estado e respectivas tentativas estão na ordem do dia em África.

Quanto à paz e a estabilidade em África, manifestamos a nossa preocupação com o recrudescimento de acções terroristas no continente, com particular realce para o norte de Moçambique, onde inúmeras vidas humanas foram ceifadas. A situação no Sahel continua a constituir uma enorme preocupação. A morte em combate do Presidente

Idris Deby Itno no Chade, os ataques frequentes na República Centro Africana, na República Democrática do Congo, no Burkina Faso, no Níger e na Nigéria, assim como, o recente golpe de estado no Mali, são ameaças à paz, a estabilidade e constituem atropelos repetidos a democracia no continente.

Importa realçar que, estes acontecimentos devem merecer a nossa especial atenção, para que esforços conjuntos sejam empregues na luta contra o terrorismo, e sua respectiva expansão e ramificação no continente.

Estimados Camaradas,

É nossa percepção que a defesa e o reforço da democracia em África devem passar por uma estratégia devidamente estruturada e concertada entre os governos e a União Africana, sem perder de

vista, como é óbvio, as Organizações Sub-regionais que, concomitantemente, desempenham um papel fulcral na manutenção da paz, da democracia, da estabilidade e do desenvolvimento.

Hoje é consensual de que a covid-19 é a maior ameaça à saúde pública, à estabilidade política e económica do nosso continente. Tal como noutros países africanos, em Angola está em curso o processo de vacinação que visa alcançar a meta de 52% da população, e em termos de números da pandemia da covid-19, Angola registou até ao dia 4 de Junho de 2021, um total de 35.307 casos confirmados, 28.802 recuperados e 788 óbitos, para uma população estimada em 30 milhões de habitantes, sendo que, o trabalho realizado até a presente data pelos órgãos competentes do Estado, permitiu manter a situação de Saúde Pública controlada e diminuir os efeitos nefastos na vida dos cidadãos.

No domínio económico, enalteçemos as iniciativas do G20, que visam aliviar a dívida dos países em vias de desenvolvimento, assim como a decisão da recente Cimeira França – África, que reputamos de capital importância para os nossos países, que ao consumarem-se reduzirão sobremaneira a pressão sobre os Orçamentos de cada Estado, libertando recursos para continuar a fazer face aos efeitos perniciosos da pandemia sobre a economia nacional e preparar os países para o período pós-covid.

Consideramos importante que se envidem mais esforços com vista a disponibilização de mais vacinas para os países africanos, corrigindo-se assim a situação actual onde na verdade a África é marginalizada, quanto a distribuição mundial das vacinas pelos diferentes fabricantes.

Em Angola, como resultado da materialização do Programa de Aceleração da Agricultura e Pesca

familiares, a diminuição das importações no domínio alimentar está, aos poucos, a atingir os níveis desejados, contribuindo ao mesmo tempo na diminuição da pobreza e do desemprego, bem como no aumento de rendimentos das populações.

Muito obrigado pela atenção dispensada.